

BOLETIM - JANEIRO/2024

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a VALE S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **31/01/2024** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE)

Dentro do período auditado, 12 de dezembro de 2023 a 14 de janeiro de 2024 ocorreram as seguintes ações:

Fase I - Estudos sobre as preocupações com a saúde e suas devolutivas:

- Nesse período não aconteceu nenhuma atividade sobre a Fase I nas regiões assessoradas pelo Guaicuy.
- Não foi apresentada a programação das devolutivas para os Municípios Especiais e da AA -15 (Felixlândia, Curvelo e Pompéu), pois o relatório da Fase I está sob avaliação aguardando aprovação.
- Aconteceram duas Sessões Técnicas e Reuniões com a Equipe de Execução e cinco reuniões com SES, FEAM e demais envolvidos.

Fase II - Coletas dos ERSHRE:

- As coletas da Fase II ocorreram entre 11/12/2023 e 21/12/2023, na Área Alvo - AA-13 (Curvelo e Pompéu), e até o momento foram coletadas amostras em 82 pontos da AA-13.
- Não foram emitidos laudos laboratoriais e nenhum relatório.

Pontos de atenção para a Fase II

1. A AECOM identificou falhas metodológicas por parte do EPA no ato das coletas de peixes, leite, água de poços e cacimbas, água e

sedimentos do rio, solo e poeira, por isso as amostras da AA -13 deverão ser descartadas e a metodologia será readequada.

2. As falhas identificadas foram: **ausência da cadeia de custódia** (documento que permite o rastreamento da amostra desde a coleta até o final no laboratório); **ausência de boas práticas nas coletas** (falta de gelo, falta de luvas, caixas no chão, mãos dentro da caixa de coleta); **despreparo da equipe de coleta para responder às dúvidas dos comunitários**; **metodologia para coleta de poeira domiciliar inadequada**, ocasionando um incômodo à população, uma vez que será necessária uma revista às residências; **erros na codificação das amostras** (etiquetas) e as **coordenadas** (localização exata do ponto onde coletou) dos pontos coletados não foram disponibilizada para a auditoria.
3. A AECOM sugeriu a paralisação das coletas para os ajustes necessários, por isso no mês de janeiro de 2024 o Grupo EPA, não coletou amostra e só **construiu poços de monitoramento** nas comunidades da AA - 13.

Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PICTs)

- Na região assessorada pelo NACAB, aconteceram reuniões de nível 1, nível 2 e reunião com o poder público de Esmeraldas em uma comunidade PCT.

Cronograma dos ERSHRE

- Segundo a AECOM os cronogramas não são confiáveis e não foram readequados de acordo com a sugestão da última revisão. Também, não foram apresentadas as metas para 2024.

Programa de Recuperação Socioambiental

Seguem abaixo os principais pontos destacados pela AECOM durante a reunião de 31 de janeiro de 2024.

Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos

Estudo Hidrogeológico:

- Foram apresentadas várias recomendações da auditoria para o Estudo Hidrogeológico (avaliação das águas subterrâneas) ressaltando a necessidade de ajustes na apresentação dos dados, um maior detalhamento na discussão dos resultados e a inclusão de resultados faltantes.

- Em outubro de 2023 a VALE apresentou o relatório final do estudo hidrogeológico com o objetivo de avaliar a possibilidade de contaminação da água subterrânea devido ao rompimento da Barragem B-I. Em dezembro de 2023 a auditoria emitiu uma nota técnica com 14 recomendações que visam esclarecer os resultados. A auditoria pontuou que as informações faltantes não foram enviadas pela VALE para se chegar à conclusão sobre a pergunta das pessoas se de fato podem consumir a água subterrânea.

Para este estudo referente aos aquíferos rasos, os resultados são ainda inconclusivos e as coletas de investigação deverão ser iniciadas em fevereiro de 2024 com entrega do relatório final prevista para dezembro de 2024.

Relatório final de fechamento do ciclo do período chuvoso de 2022/2023: Este relatório traz informações sobre a qualidade da água e sedimento do rio Paraopeba e tributários em relação aos dados históricos da região e avalia a influência do rompimento nas alterações de qualidade.

- A AECOM destaca a preocupação com a utilização pela VALE com a utilização de valores máximos da série histórica de 19 anos do IGAM como referência do retorno da qualidade da água do Paraopeba, ou seja, tomando como base os valores mais altos que ocorreram ao longo de 19 anos de monitoramento do período anterior ao rompimento. A auditoria entende que **seria necessário um tratamento estatístico da série histórica e não a comparação direta com os valores máximos extremos.**

Programa de Transferência do Monitoramento

- A transferência do Programa de Monitoramento para o IGAM não atingiu o marco previsto da fase do refinamento, ainda faltam alguns acertos. A estimativa do IGAM para finalização da fase final que compreende o desenvolvimento do sistema é setembro de 2025.

Foi assinado contrato definitivo da auditoria socioambiental em que a AECOM será a empresa responsável por acompanhar os projetos, programas e atividades relacionadas a execução do Anexo II.1 (recuperação socioambiental) e do Anexo II.2 (compensação ambiental dos danos já conhecidos) referentes ao Acordo Judicial, firmado em 04 de fevereiro de 2021, além dos ERSHRE.

Portal da Transparência: será disponibilizado pela AECOM um portal de transparência para divulgação das informações publicadas em relatórios e notas técnicas produzidas pela AECOM e que têm ficado no âmbito da auditoria e MP.

Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba

Os capítulos 1 (Diagnóstico pré-rompimento), 2 (Diagnóstico pós-rompimento e avaliação de impactos) foram validados pelos compromitentes, com condicionantes. O capítulo 3 contém alguns programas específicos já validados porém sua aprovação completa ainda não foi realizada.

Os programas já validados foram:

- Plano de Caracterização e Monitoramento das Águas e dos Sedimentos;
- Programa de Monitoramento Emergencial-Qualidade das Águas e Sedimentos;
- Programa Especial de Monitoramento da Qualidade da Água e dos Sedimentos do Reservatório de Três Marias e Entorno;
- Programa de Monitoramento Quantitativo de Água Superficial;
- Programa de Caracterização dos Impactos sobre as Atividade Areeiras; Programa de Caracterização e Monitoramento Sedimentológico.

Manejo de rejeitos

- **Zona quente:**
 - Foram retirados da zona quente atualmente 9.5 milhões de metros cúbicos de material (rejeito mais sedimento). Estão em disposição temporária 7.5 milhões de m³, o que é um volume muito considerável de material que ainda se encontra em depósitos ou em pilhas para disposição temporária de rejeitos.

- **Rio Paraopeba:**
 - As metas de remoção de rejeito do rio Paraopeba não foram cumpridas com muitas paralisações da draga gerando atrasos. A dragagem foi feita até o momento basicamente na área de confluência com o ribeirão Ferro Carvão com previsão de conclusão dos primeiros 550 m em fevereiro.